

Parece que a gente tem mania de aborrecer-se, de zangar-se, de perder a calma. Pelo menos é certo que se faz muita força para isto.

É como se disséssemos:

-Hei de aborrecer-me hoje, mesmo que tenha de fazer muita força...

É certo ainda que, sem pensar nas conseqüências, criamos caso a propósito de muita coisa irrelevante ou fazemos de um ponto de pouca significação montanha intransponível. Café quente? Café frio? Café forte? “chafé”?

- Como é que você consegue tomar café numa temperatura desta? Não vê que está frio? Não vê que está quente demais?

Minha esposa outro dia salgou a couve à mineira. Ela gosta de muito sal, eu não gosto. O jeito foi:

- Ruth, não leve a mal, mas eu vou lavar essa couve ali na torneira...

E lavei mesmo. Foi o melhor? Parece que a gente tem mania de aborrecer-se...

Por que, quando você dirige seu carro e um outro se aproxima perigosamente, “fechando”, o sangue esquenta tanto? Por que você quer revidar ou responder, se alguém lhe dirige um palavrão? Por que não desconhecê-lo? Por que você se perturbar com o choro da criança ao seu lado? Por que não deixá-la chorar à vontade, até cansar, até desistir e aclamar-se? Por que você fica tão preocupado com que os outros falam a seu respeito? Por que ficar ansioso quanto ao que pode acontecer? Por que sofrer antes da hora? Por que não crer no melhor, mas preferir pensar na possibilidade pior? Por que o amanhã é sinônimo de insegurança? Por que ficar pensando hoje na roupa que você vai usar a semana que vem?

*Na verdade, basta cada dia o seu próprio mal (Mt 6:34).*

Já se afirmou que a maior parte de nossos problemas futuros nunca se realizará. Tais problemas simplesmente não existem e nunca serão reais. O pneu pode furar. O carro pode enguiçar na estrada escura. Pode chover e prejudicar a laje feita hoje. Pode faltar força e a geladeira degelar. O telefone pode tocar e acordar a criança que chorava sem parar. Pode ser trote essa chamada. O leite pode ferver e entornar, sujando todo o fogão. O copo de canjica pode cair da mão dessa criança em cima do tapete. O INSS pode entrar em greve. O médico pode não vir. Pode... pode... pode...

Creio que você, leitor, há de concordar comigo quanto a que todas essas possibilidades já deviam estar programadas no “computador” e haver soluções alternativas para tudo isso, sem necessariamente você ficar ansioso quanto ao que há de comer, ou beber, ou vestir amanhã.

Creio que está na hora de fazer uma revisão de atitude diante da vida e de acabar de vez com essa triste mania de aborrecer-se a pretexto de tudo, presumindo o pior para depois...

Se possível, no que depender de você, tenha paz com todos os homens, com todos que o rodeiam. Não se aborreça. Nunca. Não esquente a cabeça. Se é possível, se depende de você, tenha paz, mantenha a paz.

JARDIM, Amaury. Filho do Homem, Põe-te em Pé. Rio de Janeiro, RJ: Unigevan Ed; 2004. 17-18 p.